



**Câmara Municipal de Porto Real**  
Estado do Rio de Janeiro  
Poder Legislativo

Ata nº. 051/24

Ata da 51ª Sessão Legislativa Ordinária do 4º Período Legislativo Ordinário da Câmara Municipal de Porto Real.

Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro às dez horas, deu-se início a quinquagésima primeira Sessão Ordinária do 4º Período Legislativo Ordinário da 7ª Legislatura da Câmara Municipal de Porto Real situada na Avenida Dom Pedro II, nº. 1550; presidida pelo Vereador Carlos Antonio de Lima que desejou a todos um bom dia e convidou o Vereador Diego para que fizesse a Oração. O Presidente deu início à Primeira Fase **Expediente**, *Ata da 50ª Sessão Ordinária do Quarto Período Legislativo Ordinário da Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Porto Real*, realizada no dia nove de setembro de dois mil e vinte e quatro, e comunicou que de acordo com o § 3º do art. 122 do Regimento Interno desta Casa será dispensada a leitura da ata uma vez em que todos possuem cópia da mesma. O Presidente colocou em **Discussão** a referida ata, não havendo inscritos, colocou em **Votação**, aqueles que forem favoráveis, permaneçam como estão. A Ata da 50ª Sessão Ordinária do Quarto Período Legislativo Ordinário da Câmara Municipal de Porto Real foi **aprovada por unanimidade**. Terminada a Primeira Fase, o Presidente passou para a Segunda Fase, **Ordem do Dia**, **Segunda Discussão e Segunda Votação**. O Presidente solicitou ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura do *Projeto de Lei nº 0165/2024 – Poder Executivo Municipal – Dispõe Sobre a Alteração do Plano Plurianual 2022/2025, Instituído Pela Lei nº 698 de 30 de Junho de 2021, e dá outras Providências*. O Presidente passou a palavra para o vereador Elias Vargas que desejou bom dia a todos e solicitou a dispensa da leitura do projeto uma vez que foi lido na Casa e que fosse feita somente a leitura do parecer da comissão de finanças e orçamentos em que ele é presidente. O Presidente colocou em **Discussão** o referido pedido. Não havendo inscritos, colocou em **votação**, aqueles que forem favoráveis, permaneçam como estão. O pedido do vereador Elias Vargas foi **aprovado por unanimidade**. O Primeiro Secretário fez a leitura do parecer da comissão de finanças e orçamentos. O Presidente colocou em **Segunda Discussão** o referido projeto. O Presidente passou a palavra para o vereador Henry que iniciou citando o nome dos vereadores que votaram favoráveis a esse projeto: Gilberto, Lucas Orioli, Fernando Beleza, Cláudio, Fernanda, Elias Vargas, Henry e Diego Graciani, ausente com justificativa o vereador Fábio Maia, mas que o mesmo analisou o projeto e era favorável, falou que o vereador Carlinhos era favorável ao projeto, mas apenas votava em caso de empate. O vereador Henry falou que usara a internet para dizer que eles aprovaram um projeto de lei criando um fundo o qual se destinou cinco mil reais para serem gastos com crianças com necessidades especiais durante um ano, falou que era inverdade, falou que não sabia o motivo, período eleitoral, falou que esse fundo foi criado a pedido do ministério público e que esse fundo era para ajudá-los a captar recurso federal e estadual para ser aplicado, ajudando ainda mais as crianças com necessidades especiais; falou que estava reunido com o senador Romário, batalhador pela causa, solicitando com ele uma emenda para ajudar no centro de referência, verba carimbada para dentro do fundo, falou que foi discutida nessa reunião a saída da casa da mulher indo para dentro do hospital, no segundo andar, para que a casa da mulher se tronasse o centro de referência, e que quando diz que foram destinados cinco mil reais era





## *Câmara Municipal de Porto Real*

Estado do Rio de Janeiro  
Poder Legislativo

uma inverdade, falou que o fundo foi criado dentro da ação social, onde existiam vários benefícios para as crianças especiais; falou que na secretaria de saúde havia remédios de uso contínuos que várias crianças necessitavam e que a verba que destinaram estava dentro da saúde, falou que o transporte usado estava dentro da secretaria de educação e que travaram uma batalha na casa por causa dos mediadores, para contratação de mediador e fonoaudiólogo, e que as verbas foram locadas na secretaria de educação, para que se fizesse um concurso, para que não fosse contratado, mas que se precisava de imediato, onde o prefeito foi contratando á medida, usando estagiários, mas que o pedido dos vereadores dentro da casa foi para que fizesse um concurso público, acabando de vez com a falta de profissional; falou que realocaram recursos para lá. Falou que semana passada, aprovaram o remanejamento de trinta por cento sem saber para qual prefeito vai sentar na cadeira, Alexandre Serfiotis ou Ailton Marques, e que significava que de todo orçamento do município pode ser remanejado trinta por cento onde houver necessidade e que cabia aos secretários buscarem recursos e aos vereadores, emendas; falou que quando o vereador não está presente na sessão falou a todos que a casa era facultada a sessão on-line ou presencial; falou que era favorável ao projeto, falou que valor de cinco mil reais era simbólico para abertura no fundo e que de maneira nenhuma seria o valor aplicado em um ano, até porque o que se fazia com cinco mil reais, que não se contrata nem três profissionais e que se chegar uma verba ela vai ser destinada especificamente para aquela área, falou que se algum vereador ou o prefeito conseguir um recurso virá especificado para qual fim; voltou a falar que de maneira alguma alguém deixou cinco mil reais para ser aplicado em um ano, e quem falou estava mentindo, bastava consultar qualquer advogado que entenda da causa. O Presidente passou a palavra para a vereadora Fernanda que falou sempre ter apoiado a causa das pessoas com deficiências e transtornos, falou que nunca deixou de estar ao lado das famílias que tanto precisavam de atenção e cuidado; falou que na primeira votação do PPA que aconteceu dia nove ela votou favorável á criação do fundo destinado a atender essas pessoas. Mas deixou claro que era contrária ao valor proposto inicialmente, uma vez que era insuficiente; esclareceu que o governo contava com voto contrário á criação do fundo para explorar isso politicamente, especialmente nesse período eleitoral; em nota, falou que a própria prefeitura explicou que o valor estipulado no PPA para o fundo era ilustrativo neste momento, servindo apenas como referência; falou que como vereadora sua função era acompanhar de perto e fiscalizar; além disso, falou que era importante lembrar que com a criação do fundo, torna-se possível capturar recursos do governo federal e estadual, que poderão ser aplicados no município, ampliando a capacidade de atendimento; falou que votaria novamente a favor da criação do fundo, pois entendia que era uma iniciativa que poderá, uma vez bem planejada, atender essas famílias; reafirmou seu compromisso em lutar por políticas públicas que fizessem a diferença e oferecesse atendimento digno e de qualidade. O Presidente passou a palavra para o vereador Juan Pablo que falou que realmente o fundo era voltado para captação de recursos externos, seja estadual ou da união federal, mas lembrou que todo esse orçamento será agregado ao orçamento municipal, onde juntos, ofertavam serviço público de qualidade eficiente e tinha certeza, como ele representante da população, a maior parte da mesma estava insatisfeita por não ter serviço de qualidade e eficiente para pessoa com deficiência; falou que o prefeito não criou isso porque ele era bonzinho e sim por determinação e que ele estava cumprindo a lei, falou que a determinação mandava a criação do fundo; citou o vereador Ronário que falou ter trazido emenda para o município e que até hoje não foi explicado para onde foi gasto, falou que por esse motivo o seu jurídico lhe pressionou votar dentro desse valor ridículo; falou que votava favorável sim, mas pela causa da pessoa com deficiência, mas falou que era um absurdo o município dedicar cinco mil reais. Falou para cada um que o voto fazia a cidade crescer e tudo mudar, pediu para mudar a política de coronelismo. Deixou seu repúdio para a gestão que não tinha compromisso com a população. O Presidente passou a palavra para o vereador Henry que falou da forma





## ***Câmara Municipal de Porto Real*** **Estado do Rio de Janeiro** **Poder Legislativo**

de se alterar um projeto, que era emendando; falou que quando lê um projeto e se depara com algo que não lhe agrada ou fuja da realidade, se faz uma emenda, faz a emenda, se reúne com os demais vereadores e vota, falou que era fácil chegar ao plenário e dizer que o prefeito está errado, mas falou que o projeto poderia ter sido emendado; voltou a falar da conversa com o senador Romário, analisaram o projeto e que cabia a eles fiscalizar, isso se estiverem ali, pois o que estavam aprovando na corrente sessão será para a próxima legislatura, falou que estava na casa há dois mandatos e sabia que a melhor forma dentro da casa quando um problema supostamente era encontrado dentro de um projeto, era debate emenda, não importa se a emenda vai ser aprovada ou não, mas pelo menos sabe do que se trata, a emenda foi feita; portanto se houvesse um problema defeituoso, que tivesse sido feita uma emenda; falou que o fundo estava sendo criado e que o dinheiro foi para abertura do mesmo e que trabalharia até dezembro para arrecadação do mesmo. O Presidente passou a palavra para o vereador Juan Pablo que deixou claro que havia na casa uma comissão da pessoa com deficiência a qual era comprometida com a pasta e causa, falou que eram onze vereadores e que cada um era responsável por uma temática e pasta, e que isso acontecia para que cada pasta tratasse o assunto com relevância, dedicação e empenho merecidos; falou que quando isso era colocado em plenária os colegas parlamentares acreditavam no trabalho da casa e do jurídico da casa, por isso aprovavam e reprovavam; falou que coube emenda sim, mas que falhou por entrar no movimento tardiamente, pois quando foi procurado por algumas mães atípicas ele entrou no movimento e falou que o mesmo andaria e que estava andando, pois dia trinta chegaria um orçamento diferente do mencionado, tudo porque eles estavam ali e que isso era fazer política pública; falou que as comissões da casa tinham que trabalhar mais severamente em período eleitoral. O Presidente passou a palavra para o vereador Elias Vargas que desejou a todos um bom dia e confessou a todos que se ele não estivesse ali como vereador e presidente da comissão de finanças e orçamento, acompanhando a causa de perto desde quando ocorreu o fato no CIEP, pois antes ele não tinha consciência da causa e na casa havia vereadores que se diziam defensores da causa, mas infelizmente o fato serviu para abrir os olhos para tudo que acontecia na cidade para eles lutarem por melhoria na causa; falou que se focava no que se propunha a fazer; falou que o orçamento de cinco mil reais assustava todo mundo, pois ninguém tinha o conhecimento do orçamento do município da forma plena, falou que como presidente da comissão de finanças e orçamento ele não pode dar uma pincelada e sim estudar e quando tem dúvidas não tira nem com a própria secretária de fazenda e sim busca outro município para se orientar até mesmo para não cair numa falha; falou que os cinco mil reais que foram colocados para abertura do fundo; falou que quando se olha principalmente para quem era pai e mãe, se realmente eram só cinco mil reais que se gastava com cada criança, falou da ecoterapia, do CAPS, e que nada era de graça, falou que o prefeito preocupado com a causa contratou a Luciana Xavier (momento de tumulto no plenário onde o Presidente pediu silêncio). O vereador Elias pediu para separar um pouco a questão da política, pois o que estava em jogo era a questão das crianças e suas famílias, e que a Luciana veio para isso, mas que dependia da forma em que ela era tratada; falou que não tinha conhecimento da questão do autista e que começou a pesquisar e procurou entender uma forma de trazer isso para o município, falou que comprou um livro de uma amiga em Resende, mas que da forma que vinha sendo conduzido perguntou como que ia conseguir buscar uma melhoria, falou que não era dessa forma que iam conseguir resolver problema nenhum, falou que era preciso ter diálogo sadio, buscando conversar e ver o que estava errado e de que forma fariam para melhorar, falou que ir para a rede social não era a melhor opção; falou que teve uma conversa com o prefeito e que o mesmo estava empenhado na causa, mas que existia uma série de dificuldades, todos sabiam, falou que cuidador estava difícil conseguir e ninguém queria; falou do salário do mediador e que isso estava sendo discutido; falou que o hospital foi ampliado e que a promessa foi a casa da mulher ir para o hospital e levar o centro de referência onde é a casa da mulher, falou que não





## *Câmara Municipal de Porto Real*

Estado do Rio de Janeiro  
Poder Legislativo

vai esperar a verba chegar, que a verba da saúde vai entrar lá, verba da assistência social, falou que vai ser montada uma sala para exercício físico além da fisioterapia, a secretaria de esporte vai entrar com seus profissionais; falou que muitos métodos do município tinham que ser trocados, a questão das figuras tinha que continuar (momento de mais tumulto e o Presidente pediu silêncio mais uma vez). O vereador Elias Vargas interrompeu o tumulto falando que era campeão de projetos de lei e que trabalhava muito na casa. O Presidente pediu mais silêncio e falou que se continuasse a manifestação ia encerrar a sessão. O vereador Elias Vargas parabenizou a dona Mirna por tudo que ela fez na cidade e agradeceu; se colocou a disposição e que tinha muitas idéias, falou que estava pesquisando, mas que faltava muito para avançar, mas tinha certeza que mantendo a união, a calma e a educação iam conseguir avançar ainda mais. O Presidente passou a palavra para o vereador Gilberto (áudio do microfone do vereador desligado), falou que ia exigir que o senhor prefeito reconsiderasse essas decisões e buscasse alternativas que não prejudicasse a cidade, falou que votava a favor do fundo e se desculpou por ter se calado na primeira votação. O Presidente passou a palavra para o vereador Diego que falou que os valores que seriam efetivamente aplicados, cada unidade gestora que será criada prevista na LOA que será enviada para a cada até 30 de setembro para ser aplicada ano que vem; falou que faltava muita melhoria na cidade, falou do centro de reabilitação e que era um dos melhores do sul fluminense, falou que faltava profissionais, precisava abrir concurso, que a cidade cresceu bastante e infelizmente os profissionais ficavam sobrecarregados, falou que teve contrato de fonoaudiólogo, em relação ao terapêutico ocupacional falou que ninguém queria fazer essa faculdade e que se alguém soubesse de um que era para avisar ele ou o prefeito, pois a cidade precisava desse profissional e que não era questão de valor, pois um dos melhores salários do município era do centro de reabilitação; falou que não era entendedor dessa área e disse que ele lutava por todas as áreas; falou que votava favorável pela criação do fundo e deixou claro que esse valor de cinco mil reais era simbólico, assim como era para quem abre uma conta no banco, tem que ter um valor para a abertura da mesma. O Presidente passou a palavra para o vereador Juan Pablo que falou ter certeza que o prefeito estava lhe ouvindo e por isso falou que ele e grande parte dos pais atípicos não queriam valor ilustrativo para criação do fundo e sim compromisso com o movimento, que queriam o prefeito colocando a cara com o orçamento que condizia com o compromisso dele e com a pasta. O Presidente passou a palavra para o vereador Fernando Beleza que falou que defendia a causa e que era a favor da criação do fundo, falou que essa unidade gestora vai permitir que o município receba mais verbas para ampliação exclusivamente para assistência de pessoas com deficiência, falou que todo trabalho que vinha sendo feito na cidade para criança com deficiência vai continuar; falou que o valor foi lançado para abrir mais recursos para chegar mais investimentos, um valor ilustrativo e que os valores que estavam sendo gastos no município continuariam sendo gastos em ação das unidades que seriam ampliadas na cidade. O Presidente passou a palavra para o vereador Diego que falou a respeito da verba que o vereador Ronário recebeu, falou que não vão ter mais problemas com essa criação do fundo, que quando a verba federal ou estadual vier, ela vai direto para o fundo, que não vai ter desculpas de não acontecer; falou da ecoterapia e que tanto a particular quanto a pública do município vizinho, em que todos batem palmas, tem fila imensa; falou que vereador não executa nada e sim cobra, e que eles estavam sempre cobrando, mas que infelizmente a briga não levava a lugar algum (momento de tumulto onde o Presidente mais uma vez pediu silêncio). O vereador Diego falou que esteve em Brasília e que o deputado falou que ia mandar a verba e que depois de outubro vão entrar as emendas, falou que estava ali para falar a verdade. O Presidente passou a palavra para o vereador Cláudio que falou da casa que estava cheia e a população participando, discutindo o orçamento; falou que independente do fundo estar sendo criado por uma obrigação do MP ou não, pelo menos estava sendo criado; em relação ao valor se era pouco ou muito também era irrisório, falou que tinham até 30 de





## *Câmara Municipal de Porto Real*

Estado do Rio de Janeiro  
Poder Legislativo

setembro para receber o orçamento 2025, falou que a casa sempre brigou pela causa; falou que se era pouco, tinham que aumentar isso, falou que iam receber o orçamento até 30 de setembro e que tinham que trabalhar em cima disso, saber das necessidades que precisavam e o que queriam para emendar ao projeto vindo do executivo para atender às necessidades da população; falou para trabalharem para o orçamento do ano que vem independente do vereador que for eleito e do prefeito também, mas que tinham que trabalhar para colocar no orçamento do ano que vem, mas que isso não parava ali e que não adiantava colocar cinco mil ou cinco milhões e não cobrar o executivo para fazer e que isso não dependia só dos vereadores e sim da população, sugeriu que voltassem ao plenário para juntos até dia 30 de setembro trabalhassem juntos, ver o que todos precisavam fazer um projeto, valor de quanto precisava para construção do centro, procurar engenheiro civil, mas que não podiam abandonar os vereadores e só voltar para outro movimento; se colocou a disposição e falou que os gabinetes estavam abertos para resolverem o que fosse preciso, pois na sessão não pode haver manifesto. O Presidente passou a palavra para o vereador Fábio Maia que falou dos mediadores e que estava defasado, falou para estudarem e tentar melhorar o salário dessa classe agora, pois realmente era pouco, falou de sua esposa que era uma dessas profissionais, e que estagiário não quer; falou que contrataram empresa específica para contratação de mão de obra eficaz para as crianças; falou que esteve no mandato passado e trabalhava para estar ano que vem, mas que faltava gente para estar ali; falou que esteve em Brasília acompanhando vários vereadores, falou que eram atacados sendo que trabalhavam e buscavam melhorias, mas que período de eleição começavam os ataques; se colocou a disposição. O Presidente leu uma das atribuições do Presidente no que dizia respeito às sessões. O Presidente falou que pedia silêncio conforme regimento interno; falou que não tinha direito a voto, apenas em caso de empate, mas deixou claro que era a favor da criação do fundo e que com a criação do mesmo vão conseguir captar verbas estaduais e federais; falou que todos os serviços essenciais seriam mantidos e que em nada seriam prejudicados, falou da regulamentação do fundo para terem capacidade de captar recursos estaduais e federais para poder ainda mais qualificar e ter uma qualidade de vida ainda maior para as crianças; falou que não houve modificação nenhuma no projeto e quem se sentiu lesado poderia ter entrado um projeto de modificação em relação ao valor mencionado, exemplificou a abertura de conta no banco; falou que essa determinação do MP vem desde gestões passadas, mas que ninguém fez, falou que com a criação do PPA lá vão ver o que tem e o que não tiver de acordo vão emendar, mas que precisavam esperar até dia 30 de setembro; falou que todos os recursos seriam garantidos como na secretaria de educação, de saúde, de obras e assistência social; falou que o PPA vai ser apreciado até dia 30 de setembro e que lá vão saber se estavam de acordo ou não, falou que todos eram a favor da causa, mas que tinham que ter paciência, diálogo e que nenhum vereador estava ali para brincar ou jogar contra, falou que tinha gente da família que era PCD e jamais jogava contra, pediu para não se desesperarem (Presidente pediu silêncio do plenário). Não havendo mais inscritos, colocou em **Segunda Votação**, aqueles que forem favoráveis, permaneçam como estão. O **Projeto de Lei nº 0165/2024 – Poder Executivo Municipal – Dispõe Sobre a Alteração do Plano Plurianual 2022/2025, Instituído Pela Lei nº 698 de 30 de Junho de 2021, e dá outras Providências** foi **aprovado por unanimidade em Segunda Votação**. Terminada a Segunda Fase, o Presidente passou para a Terceira Fase, **Indicações e Requerimentos Verbais**. O Presidente falou que não havia inscritos. Terminada a Terceira Fase, o Presidente passou para a Quarta Fase, **Explicações Pessoais**. O Presidente perguntou ao Primeiro Secretário se tinha algum Vereador inscrito para as Explicações Pessoais. O Primeiro Secretário falou que sim, o vereador Juan Pablo. O Presidente passou a palavra para o **Vereador Juan Pablo da Silva Almeida** que falou usar a tribuna para levar mais fatos à população se alertar diante de tudo que vinha acontecendo; falou que cada voto errado que o morador dava faltava esgoto, água, creche, hospital, médico, remédio, mediador, movimentos culturais,





## ***Câmara Municipal de Porto Real*** **Estado do Rio de Janeiro** **Poder Legislativo**

faltava serviço de excelência de maneira geral, falou que voto tinha conseqüência, falou que era de cada decisão política que saíam os maiores direitos da pessoa humana ou também a sua privação; falou que a função do vereador era fiscalizar o prefeito e não trabalhar para ele, falou que cada parlamentar que estava ali foi escolhido pela população e a conseqüência de tudo o que acontecia ali era da escolha de cada um; falou que quem avaliava o gestor era o cidadão e que não adiantava querer transferir uma responsabilidade que competia a cada qual; perguntou quem prometeu hospital de qualidade e não cumpriu; respondeu que foi o atual prefeito e citou mais promessas falsas como: hospital veterinário, qualidade no tratamento de água, mediador escolar, rodoviária, escola técnica e emprego; falou que só defendia a gestão quem era beneficiário dela e quem tinha vários indícios de corrupção, falou que estava aí para todo mundo ver quantas promessas eleitorais e até plano de governo que nunca estiveram durante essa gestão dentro do orçamento; falou que o prefeito continuava mentindo e enganando as pessoas. Falou que poderiam lhe perseguir, ameaçar, falou que sabia que não lhe queriam ali dentro, mas que ele só estava fazendo seu trabalho e que continuaria a fazer; falou que todos os fatos narrados eram reais e que só havia promessa não cumprida; perguntou ao prefeito se faltou tempo ou dinheiro; falou que o governo era cheio de erros e uma péssima gestão; falou de obras paradas e gastos exorbitantes para cada uma delas; chamou o prefeito de irresponsável. Repudiou a atual gestão e falou da meta que o prefeito não atingiu na educação básica dentre outras ressalvas; falou que os pais atípicos esperavam por um serviço de qualidade que nunca chegava e falou que a política da falsa promessa era suja e mesquinha; falou que as pessoas teriam futuro melhor quando forem prioridade da gestão e que da gestão atual não era. Falou que o fundo foi criado por obrigação e pelo fato do prefeito ser bonzinho; voltou a falar do valor e pediu explicação ao prefeito; falou do alto valor destinado á secretaria de obras. Repudiou mais uma vez a atual gestão e falou que queriam um prefeito que construísse um legado baseado em pessoas e não em construção civil, e deixou claro aos presentes que se não tivessem ido ás redes sociais e se não estivessem ali, continuariam invisíveis. Terminada a Quarta Fase, o Presidente passou para a Quinta Fase, **Horário de Liderança**. O Presidente passou a palavra o **Vereador Juan Pablo da Silva Almeida, Líder do PP** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Juan Pablo desejou a todos um bom dia e desejou que todos tivessem seus direitos validados e falou que chegou a hora de emanciparem Porto Real e pediu mudança. O Presidente passou a palavra a **Vereadora Fernanda Emerenciano dos Santos, Líder do PDT** para que caso queira, faça uso da mesma. A Vereadora Fernanda desejou a todos um bom dia e parabenizou os pais presentes e pediu que todos participassem mais. O Presidente passou a palavra o **Vereador Fábio Nunes Maia, Líder do AVANTE** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Fábio Maia desejou a todos um bom dia. O Presidente passou a palavra o **Vereador Lucas Orioli de Souza, Líder do PSDB** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Lucas Orioli desejou a todos um bom dia e parabenizou a todos os presentes e se colocou a disposição, falou que votou a favor da criação e falou que ficou um pouco sem entender, mas que sua mãe, contadora, lhe explicou a criação do fundo, por isso votava a favor. O Presidente passou a palavra o **Vereador Cláudio Luís Guimarães, Líder do PL** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Cláudio desejou a todos um bom dia. O Presidente passou a palavra o **Vereador Henry, Líder do UNIÃO BRASIL** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Henry desejou a todos um bom dia e esclareceu algumas coisas para não haver mal entendido e para não serem cobrados de forma indevida, falou que quando se diz que o projeto tem até dia 30 para entrar na casa, primeiro vai para as comissões para ser emendado caso haja necessidade, falou que tinha um trâmite e que o projeto ia chegar à casa para ser analisado e não votado nesta data, vai dar entrada e analisado por cada secretaria e que de repente uma secretaria tem uma verba de sessenta milhões, mas essa mesma secretaria está a construção do fundo mencionado, falou que ás vezes, quando olham o orçamento, se deparam com um valor muito alto numa determinada





***Câmara Municipal de Porto Real***  
**Estado do Rio de Janeiro**  
**Poder Legislativo**

secretaria e na outra um valor baixo, mas que não podiam esquecer que muita coisa era feita pela secretaria de obras; voltou a falar que dia 30 era o prazo legal para entrar na casa e que se alguém for á casa dia 30 até as quatorze horas vão poder um funcionário da prefeitura protocolando o processo físico caso não vá por e-mail, e que as pessoas poderão acompanhar o processo dia 30 e que as mudanças serão feitas através de emendas, mas obedecendo o trâmite legal; falou que todos eram bem vindos e que a casa era do povo, apesar de não terem a palavra, mas que no gabinete de cada vereador vai ter a palavra e ouvido. O Presidente passou a palavra o **Vereador Elias Vargas de Oliveira, Líder do MDB** para que caso queira, faça uso da mesma. O Vereador Elias Vargas desejou a todos um bom dia e agradeceu a presença de todos, falou que a discussão saudável era importante para avançarem; falou novamente de valores de obras, mas que valia a pena lembrar tudo o que foi feito e reforma dentro da cidade; falou do tratamento de água do município também; se colocou a disposição. Terminada a Quinta Fase, o Presidente passou para a Sexta Fase **Lembretes**. O Presidente falou que o público não podia se manifestar e que cada gabinete de cada vereador estaria aberto para quem quisesse. Terminada a Sexta Fase, o Presidente passou para a Sétima Fase **Encerramento**. Não havendo mais nada a tratar, o Presidente deu por encerrada a presente Sessão às onze horas e dezoito minutos desejando a todos um bom dia. Eu, Camila Costa Rosas, digitei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos vereadores presentes.

Assinam a ata:

Carlos Antonio de Lima (1º Vice-Presidente): \_\_\_\_\_

Fábio Nunes Maia (2º Vice-Presidente): \_\_\_\_\_

Diego Graciani de Almeida (1º Secretário): \_\_\_\_\_

Elias Vargas de Oliveira: \_\_\_\_\_

Henry de Carvalho Nunes: \_\_\_\_\_

Ata da 51ª Sessão Legislativa Ordinária do 4º Período Legislativo Ordinário da Câmara Municipal de Porto Real.



Autenticar documento em <https://spl.cmportoreal.rj.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 320034003200330038003A00540052004100, Documento assinado  
digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves  
Públicas Brasileira - ICP-Brasil.





***Câmara Municipal de Porto Real***  
**Estado do Rio de Janeiro**  
**Poder Legislativo**

Fernanda Emerenciano do Santos: \_\_\_\_\_

Juan Pablo da Silva Almeida \_\_\_\_\_

Cláudio Luís Guimarães: \_\_\_\_\_

Lucas Orioli de Souza: \_\_\_\_\_

Luís Fernando da Silva: \_\_\_\_\_

Gilberto Santos do Rosário: \_\_\_\_\_

Camila Costa Rosas: \_\_\_\_\_

